



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS – CCSA
CAMPUS VII – GOV. ANTONIO MARIZ
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

ANA PAULA ARAÚJO BEZERRA DE MORAIS

**MISTURA DE CONTAS PESSOAIS E EMPRESARIAIS EM UMA MICRO
EMPRESA DO SETOR CALÇADISTA NA CIDADE DE PATOS – PB.**

PATOS

2014

ANA PAULA ARAÚJO BEZERRA DE MORAIS

**MISTURA DE CONTAS PESSOAIS E EMPRESARIAIS EM UMA MICRO
EMPRESA DO SETOR CALÇADISTA NA CIDADE DE PATOS - PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação de Administração da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

ORIENTADORA: Prof^a. Msc. Érika Campos Marinho de Goes Pires.

PATOS – PB

2014

UEPB - SIB - Setorial - Campus VII

M832m Morais, Ana Paula Araújo Bezerra de
Mistura de contas pessoais e empresariais em uma micro
empresa do Setor Calçadista na Cidade de Patos, PB [manuscrito]
/ Ana Paula Araújo Bezerra de Morais. – 2014.
21 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Administração) – Ciências Exatas e Sociais Aplicadas,
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de 2014.

"Orientação: Profa. Msc. Érika Campos Marinho de Goes
Pires, CCEA".

1. Gestão financeira. 2. Mistura das contas. 3. Setor calçadista
de Patos - PB. I. Título.

21. ed. CDD 658.15

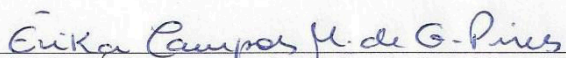
ANA PAULA ARAÚJO BEZERRA DE MORAIS

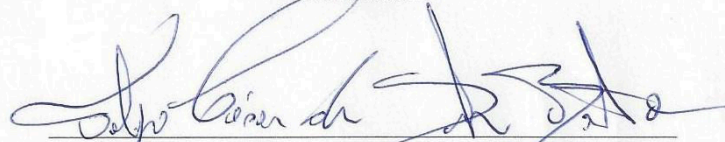
**MISTURA DE CONTAS PESSOAIS E EMPRESARIAIS EM UMA MICRO
EMPRESA DO SETOR CALÇADISTA NA CIDADE DE PATOS –PB.**

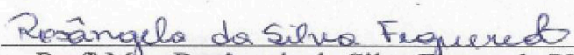
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Administração da Universidade Estadual
da Paraíba, em cumprimento à exigência
para obtenção do grau de Bacharel em
Administração.

Aprovada em: 22 de 07 de 2014.

COMISSÃO EXAMINADORA


Profª Msc. Erika Campos Marinho de Goes Pires/UEPB
Orientadora


Profª Msc. Felipe Cesar da Silva Brito/UEPB
Examinador


Profª Msc. Rosângela da Silva Figueredo/UEPB
Examinadora

MISTURA DE CONTAS PESSOAIS E EMPRESARIAIS EM UMA MICRO EMPRESA DO SETOR CALÇADISTA NA CIDADE DE PATOS - PB.

Ana Paula Araújo Bezerra de Moraes¹

Érika Campos Marinho de Goes Pires²

RESUMO

As organizações estão presentes em todos os segmentos da sociedade e são muito importantes para o desenvolvimento desta, o que torna necessário compreendê-las e assessorá-las a fim de que se expandam, contribuindo, desse modo, para a melhoria do meio e sua comunidade. Diante disso, o presente artigo buscou identificar como a mistura das contas pessoais e empresariais em uma micro empresa do setor calçadista de Patos - PB afeta o desenvolvimento da mesma, uma vez que este tipo de empresa é de suma importância para a economia do país. A metodologia utilizada compõe-se de uma pesquisa descritiva complementada por um estudo de caso, embasado em uma entrevista semiestruturada. Por meio deste estudo, observou-se, além da falta de qualificação dos gestores, que a mistura das contas acarreta em consequências prejudiciais que podem levar inclusive à falência, o que só confirma a importância de capacitação adequada.

Palavras-chave: gestão financeira, mistura das contas, setor calçadista.

ABSTRACT

Organizations are present in all segments of society and are very important for the development of this, which makes it necessary to understand them and advise them in order to expand, thus contributing to improving the environment and your community . Therefore, this paper sought to identify how the mix of personal and business accounts in a micro company in the footwear industry Patos - PB affects its development, since this type of company is of paramount importance for the country's economy. The methodology consists of a descriptive research complemented by a case study, based on a semistructured interview. Through this study, we observed, besides the lack of qualification of managers, the mixture of accounts leads to harmful consequences that could even lead to bankruptcy, which only confirms the importance of proper training.

Keywords: financial management, mix of accounts, footwear industry.

1 INTRODUÇÃO

Em um mundo tão competitivo e globalizado como o nosso, onde organizar o tempo, o dinheiro, a capacitação, dentre outros, para aumentar a riqueza, que se torna cada vez mais essencial, a administração se faz necessária para que todos os recursos disponíveis sejam utilizados eficiente e eficazmente. Sendo assim, a administração é importante para que haja um equilíbrio de forma que as empresas contribuam para o desenvolvimento do meio em que estão inseridas e, no que se refere a Micro e Pequenas empresas, deve-se buscar cada vez mais desenvolvê-las, tendo em vista que contribuem com o crescimento econômico.

A administração pode ser identificada por volta de 3.000 a.C., na Mesopotâmia, que, segundo Maximiano (2011, p. 15), iniciou-se “com a escrituração de operações comerciais e os primeiros dirigentes e funcionários administrativos profissionais”. Porém, como ciência, é bastante recente, visto que teve início com a revolução industrial e o estudo de tempos e movimentos realizado por Frederick Winslow Taylor no início do Século XX, o qual pregava o aumento da eficiência industrial, eliminando o desperdício e elevando a produtividade, dando origem, assim, à administração científica, e sendo de fundamental importância para a evolução da gestão das organizações que, de simples oficinas, passaram a se tornar grandes indústrias, trazendo a necessidade de se administrar o negócio com conhecimento e técnicas adequadas (CHIAVENATO, 2006).

A tarefa de administrar é bastante complexa, pois envolve funções como planejar, organizar, dirigir e controlar todas as atividades e recursos de uma organização, assim como afirma Silva (2002), além das pessoas, o que é complicado, uma vez que deve haver integração em todos os âmbitos da empresa, e tudo isso de maneira eficiente e eficaz em um cenário completamente instável e incerto. Conforme Silva (2011), planejamento é determinar o que deve ser realizado; organização se caracteriza por estruturar e alocar os recursos para que se atinja os objetivos; direção significa liderar e coordenar o que está sendo efetuado; e controle consiste na verificação das atividades para saber se estão sendo realizadas conforme foi planejado.

Administrar, para Maximiano (2011, p. 6), “é o processo de tomar decisões sobre recursos, objetivos e utilização de recursos”, logo, administrar uma organização corretamente é extremamente importante, uma vez que uma boa gestão leva a organização ao sucesso, e essa boa gestão consiste em gerenciar eficaz e eficientemente recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros da empresa, ou seja, todas as atividades da organização, pois só haverá êxito se todas as partes estiverem bem.

De acordo com Chiavenato (2007, p 3), administração “é antes de tudo alcançar resultados com os meios de que se dispõe. Fazer maravilhas com os recursos e competências disponíveis.”. Sintetizando, pode-se dizer que administrar é alcançar os objetivos com o que se tem à disposição, fazendo o possível para ultrapassar os objetivos com excelência.

E no que se refere à administração financeira, deve-se dar uma ênfase à excelente gestão dos recursos financeiros, tendo em vista que estes são primordiais para a existência e manutenção da própria organização, conforme Hoji (2009, p. 12), que afirma que “uma empresa precisa ser lucrativa para destinar parte do lucro para função social, como pagamento de tributos, treinamento dos funcionários, investimento em melhoria ambiental”. Isto é, em suma, o dinheiro sustenta todas as atividades da organização, até mesmo porque um dos maiores objetivos da empresa é maximizar lucros, beneficiando todos os stakeholders, uma vez que, a organização lucrando mais, aumenta os investimentos, aumenta os salários dos colaboradores, dentre outros.

Além de que tudo atualmente é movido pelo dinheiro, como afirma Gitman (2004, p. 4): “praticamente todos os indivíduos e organizações recebem ou levantam, gastam ou investem dinheiro”, ou seja, todas as atividades organizacionais e pessoais precisam de dinheiro.

Junto com a importância da administração e da administração financeira, encontra-se a grande relevância das Micro e Pequenas Empresas (MPEs) na atualidade e em todo o mundo. No contexto brasileiro, Luiz Barretto (2013), atual diretor presidente do SEBRAE nacional, afirma que:

No Brasil, nos últimos anos, temos visto um forte aumento na criação de novas empresas e de optantes pelo Simples Nacional, regime fiscal diferenciado e favorável aos Pequenos Negócios. [...] O crescimento do número de novas empresas, se associado à melhora na competitividade, tende a gerar impactos expressivos na economia brasileira, seja em termos de maior oferta de empregos, melhores salários, ampliação da massa salarial e da arrecadação de impostos, a melhor distribuição de renda e o aumento do bem-estar social.

De acordo com pesquisa realizada em abril de 2013 pelo IBPT (Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário), as MPEs representam 85% das empresas brasileiras, e, conforme pesquisa do SEBRAE, também de 2013, empregam cerca de 60% das pessoas economicamente ativas do País, representando, entretanto, somente 20% do Produto Interno Bruto brasileiro, devido a alguns fatores como falta de conhecimento sobre gestão, dificuldades financeiras, alta carga tributária, dentre outros.

Apesar disso, as Micro e Pequenas Empresas são de suma importância para a

economia e a sociedade como um todo, pois são responsáveis pela diminuição das desigualdades sociais, tendo em vista que geram emprego e renda, e oferecem oportunidades para colaboradores indesejados pelas empresas de grande porte, como jovens sem experiência e pessoas mais velhas, além de outras vantagens.

Todavia, mesmo com tantas empresas, a taxa de mortalidade das MPEs é alta, dada a relevância destas para a economia e tendo em vista os dados encontrados pelo Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (2013), que mostram que “no primeiro ano de vida, 16,32% das empresas encerram as suas atividades. Entre um e cinco anos de vida, 44,95% dos empreendimentos desaparece e até 20 anos de existência mais de 87% das empresas encerram suas atividades”, o que demonstra a importância de tratar deste assunto.

Logo, dada a relevância dos assuntos abordados anteriormente, o presente trabalho teve o objetivo de identificar como a mistura de contas pessoais e empresariais afeta uma micro empresa de calçados em Patos - PB, uma vez que se observa que esse é um dos fatores que contribuem para a morte das empresas, o que acarreta muitos problemas, inclusive para a economia.

Além disso, pretendeu-se auxiliar na melhoria do setor calçadista patoense, tendo em vista sua extrema relevância para a economia local, que só vem crescendo ao longo dos anos, acrescentando a este setor vantagem competitiva, uma vez que a competitividade é uma característica forte do mercado.

1.1. Contextualização e Problema

A administração tem evoluído bastante como ciência e tornou-se indispensável à sobrevivência da empresa. Em um cenário extremamente competitivo e globalizado, as empresas não são mais locais, pois competem a nível mundial, como afirmam Bateman e Snell (2011, p. 8): “hoje, bem mais do que no passado, as empresas são globais, com escritórios e linhas de produção espalhados por diversos países do mundo”, e, por isso, administrar deixou de ser uma simples atividade para se tornar uma função de extrema importância, auxiliando a organização na obtenção de vantagem competitiva, já que, por meio de gestão adequada dos recursos organizacionais, atrelados a excelentes estratégias, a organização consegue se inserir neste vasto mercado de concorrência acirrada.

E, no que se refere à administração, deve-se citar o quão é fundamental a administração financeira, que consiste basicamente em planejar e controlar os recursos financeiros da organização, os quais são responsáveis pela manutenção da própria empresa.

De acordo com Liz (2009, p. 1), “a gestão financeira é um conjunto de ações e procedimentos administrativos que envolvem o planejamento, a análise e o controle das atividades financeiras da empresa”, objetivando-se, com isso, melhorar os resultados da organização, além de geração de lucro e aumento do patrimônio dos investidores/proprietários.

A importância da administração financeira é enfatizada por Mello (2010 p. 1), que, acerca desta gestão financeira correta, afirma que:

Através dela é possível ampliar lucro real, mantém os fluxos das entradas e saídas de caixa sob controle e conhecer antecipadamente as épocas em que irá faltar ou sobrar numerário. Além disso, uma administração financeira adequada permite obter novos recursos para planos de expansão, com base em estudos de viabilidade econômica e financeira.

Ou seja, é através da gestão financeira que o gestor terá conhecimento da real situação da empresa e em que e como ele pode investir ou reduzir custos para evitar futuros prejuízos, inclusive a falência da empresa, que é o que se tem percebido com as micro e pequenas empresas. Em 2010, foi constatado que 58% das empresas de pequeno porte fecharam as portas antes de completar cinco anos, e dentre os motivos, segundo o SEBRAE (2010), estão a falta de clientes (29%), capital (21%), concorrência (5%), burocracia e os impostos (7%). Além de falta de planejamento, de técnicas de marketing, de avaliação de custos e fluxo de caixa, entre outros.

Além de que, tudo o que ocorre no ambiente, principalmente no setor financeiro, influencia a empresa, como afirmam Bateman e Snell (2011, p. 9): “mesmo as pequenas empresas que não operam em escala global, precisam tomar decisões estratégicas importantes a partir de considerações internacionais.”, e, cada vez mais, a sobrevivência de uma empresa resulta da competência na satisfação dos clientes, da gestão dos recursos financeiros e humanos disponíveis.

Então, dada a relevância dos fatores financeiros por serem um dos maiores condicionantes à baixa da empresa, principalmente das MPEs, pretendeu-se, com este estudo, entender “Como a mistura de contas pessoais e empresariais em uma micro empresa do setor calçadista da cidade de Patos – PB pode interferir no desempenho desta?”

1.2. Justificativa do Estudo

Este trabalho visa abordar a mistura de contas pessoais e empresariais em uma micro empresa do setor calçadista da cidade de Patos – PB que apresenta grande expressividade na

economia da cidade, inclusive vendendo para diversos estados o que influencia na geração de emprego e renda, além de aquecer do mercado interno, podendo esse “fenômeno” ser percebido tanto em Patos como em todo o Brasil. Além disso, o setor de calçadista em Patos é forte e relevante, sendo o 2º maior produtor de calçados do Estado da Paraíba, por isso percebeu-se ser conveniente entender como essa mistura de contas poderia afetar positiva ou negativamente não só as empresas como este segmento tão importante para a economia patoense e brasileira.

Então, dada a relevância da micro empresa para a cidade de Patos, pois se encontra localizada em uma região que possui destaque na produção de calçados e sua acessibilidade à pesquisa devido a contatos anteriores, e também pela importância do setor de calçados para a região, este estudo será de grande importância para o meio acadêmico, tendo em vista que, por meio dos resultados que serão obtidos, poder-se-á ter uma melhor compreensão deste setor e auxiliá-lo, uma vez que as pesquisas sobre o tema em questão ainda são escassas, contribuindo dessa forma, para o desenvolvimento destes segmentos tão importantes para a economia brasileira e também local.

1.3. Objetivos

1.3.1. Objetivo Geral

- Identificar o que contribui para a mistura de contas pessoais e empresariais em uma micro empresa do setor calçadista de Patos – PB e quais as consequências.

1.3.2. Objetivos Específicos

- Verificar como é feita a Gestão Financeira nas pequenas empresas do setor calçadista patoense;
- Detectar se é realizado o planejamento financeiro e como é feito, caso exista;
- Verificar os principais fatores para que ocorra a mistura das contas pessoais com as organizacionais.
- Identificar quais as consequências que podem ocorrer nas empresas, devido à mistura das contas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Administração

O mundo é composto por organizações e/ou empresas pois, desde o nascimento até a morte, os seres humanos dependem das organizações. E organização, para Maximiano (2011, p.4), “é um sistema de recursos que procura realizar algum tipo de objetivo (ou conjunto de objetivos)”, ou seja, organização é toda estrutura criada para atingir determinados objetivos definidos por ela própria, seja com fins lucrativos ou não.

Silva (2011) define empresa da seguinte maneira: “empresa é um organismo econômico destinado à produção de mercadorias (ou produtos) e/ou serviços, com o objetivo de lucro para o empresário”. Em suma, portanto, conclui-se que as empresas são instituídas visando atender as necessidades demandadas, objetivando, com isso, obter lucro e/ou suprir as carências sociais (como educação, saúde, cultura, capacitação profissional, dentre outros).

Dada a relevância das organizações na vida das pessoas, é necessário que estas empresas sejam bem administradas para que atendam as demandas adequadamente, tanto dos clientes externos como dos clientes internos. Para Kwasnicka (2011, p. 19), “administrar é um processo integrativo da atividade organizacional que permeia nossa vida diária.”. E por ser tão necessária, a administração deve ser utilizada em todos os âmbitos - pessoal, familiar, empresarial, e administrar deve ser vista como uma atividade rotineira como qualquer outra, indispensável ao ciclo diário da vida de cada pessoa e empresa.

Administração é definida por Chiaventato (2007, p.4) da seguinte forma: “é o processo de planejar, organizar, dirigir e controlar o uso dos recursos e competências organizacionais para alcançar determinados objetivos com eficiência e eficácia, por intermédio de um arranjo convergente.”. Então, para ter vantagem competitiva, as organizações precisam administrar com eficiência e eficácia seus recursos. E quando se fala em administrar, fala-se em planejar, organizar, dirigir e controlar todos os recursos e atividades da empresa, a fim de que a organização maximize seus lucros e minimize custos, oferecendo, ainda assim, produtos diferenciados e com alta qualidade, tendo em vista os clientes extremamente exigentes que existem hoje, além de conscientes dos seus deveres, direitos e desejos.

Por ser uma tarefa vital da organização, a administração se faz indispensável e é importante que se tenha não só experiência, mas também conhecimento e técnica, pois só o conjunto destes elementos contribui para uma boa gestão. A administração está presente em todos os níveis da empresa (estratégico, tático e operacional) e em todos os departamentos (recursos humanos, marketing, finanças, vendas, dentre outros), segundo Jacobsen (et. al 2006), por isso, a saúde financeira da empresa só é considerada satisfatória se todos os setores

estiverem integrados e saudáveis. Além disso, sem a administração, os recursos não se transformarão em recursos produtivos.

O pensamento anterior pode ser confirmado pelo que diz Drucker (2001, p.20) que afirma que a administração é o órgão responsável por transformar os recursos produtivos e evoluir a economia, e por isso é indispensável, tanto que evolui rapidamente. Da mesma forma, Carvalho (2010, p. 1) relata que “assim como não existe futuro sem planejamento, não existe organização sem administração”. Enfim, para a empresa ter vantagem competitiva, ela precisa de uma boa administração de todos os recursos, pois sem uma excelente gestão, a empresa não terá desenvolvimento.

Logo, percebe-se o quão é importante o papel da administração para manter a empresa no mercado altamente competitivo e instável, com controle e organização dos seus recursos, e de maneira integrada em todos os setores, pois, sem isso, as chances de uma empresa obter êxito são bastante improváveis.

Já compreendido o que é administração e o seu valor, neste tópico que segue tem-se o objetivo de definir a administração financeira e mostrar também sua relevância para as organizações.

2.2 Administração financeira

Finanças, conforme Gitman (2007, p. 4), “é a arte e a ciência de gerenciamento de dinheiro”, ou seja, é alocar e controlar os recursos financeiros investidos na organização pelos acionistas, sócios, donos da empresa, com a finalidade de gerar lucros. E, por lucro, entende-se como conceito mais básico receitas menos custos, de acordo com MEIRELES (1949), ou seja, depois de subtrair todos os custos, o que sobra é o lucro.

Segundo Mariano e Meneses (2012, p.1), a administração financeira “tem como objetivo maximizar a riqueza dos proprietários com foco nas decisões de investimento, financiamento e dividendos com finalidade de minimizar riscos e maximizar lucros e riqueza”, isto é, basicamente a finalidade da administração financeira é gerar riqueza para os investidores, calculando e minimizando os riscos, assim como afirma Fonseca (2005) que diz que a administração financeira se caracteriza por utilizar melhor os princípios microeconômicos e fazer uso das ferramentas financeiras existentes para otimizar os resultados. Em outras palavras, é gerir os recursos financeiros de maneira que propicie maiores lucros e menos riscos e prejuízos.

A administração financeira se faz necessária tendo em vista que as finanças

representam a fonte de recursos da empresa. Então, é importante que se tenha controle e planejamento diante dos recursos financeiros, não misturando contas pessoais e empresariais, pois, sem estes, não há como a empresa manter e continuar suas atividades. Merton e Bodie (2002, p. 32) destacam a importância das finanças para as tomadas de decisões, inclusive no que tange às escolhas pessoais, sendo as finanças indispensáveis à vida pessoal e ao mundo dos negócios.

Nas Micro e Pequenas Empresas acontece com frequência a mistura de contas pessoais e empresariais, que se caracteriza como um fator relevante para o insucesso das MPEs, principalmente quando as empresas são familiares, como afirma GOMES apud SEBRAE PR(2012), e, de acordo com Adachi (2006), pode-se encontrar estudos que demonstram que as empresas familiares constituem desde 60% até 90% de todas as organizações em operação no mundo, de modo que as MPEs, principalmente familiares, possuem grande representatividade mundial.

Ainda conforme Adachi (2006), em relação ao dono e à empresa, ele afirma que “sua vida pessoal se mistura com as atividades da empresa. [...] A confusão entre família e empresa é tão grande, que costumeiramente o caixa é único, não havendo distinções de recursos ou despesas pessoais e dos negócios.”, ou seja, empresa e pessoa física se confundem, não havendo distinções dos patrimônios, o que acarreta problemas como não saber de fato se a empresa está lucrando ou não.

Logo, é perceptível a necessidade de uma excelente gestão financeira e de que não haja mistura das contas, que prejudicará o prosseguimento da organização, trazendo prejuízos, até a falência.

2.2.1 Planejamento financeiro

Conforme Ackoff (Planejamento empresarial) apud Bernardi (2012, p. 102), planejamento é a definição de “um futuro almejado e dos meios e alternativas mais eficazes de alcançá-los”. Logo, entende-se por planejamento prever um futuro que se deseja alcançar, utilizando os recursos disponíveis para atingi-lo. Com isso, percebe-se a importância do planejamento que irá definir qual o objetivo da organização e as ações norteadoras para alcançá-lo, além de que se trata também de um processo de tomar decisões, de acordo com MAXIMIANO (2011).

Entretanto, segundo Bernardi (2012, p.103), nas empresas menores (micro, pequenas e médias empresas) “quando há algum planejamento, a característica básica é a informalidade e

a subjetividade”, o que não se trata de um planejamento, dado que este é feito baseado em dados e informações precisas, assim como afirma MAXIMIANO (2011) sobre o processo de planejamento, o que não é interessante para se gerir uma organização, uma vez que esta não consegue mais se manter no mercado altamente competitivo dos dias atuais, por meios empíricos, assim como afirma Lucion (2005, p. 143): “em tempos de economia global, onde cada vez mais o amadorismo e o improviso estão desaparecendo é indispensável a presença de um planejamento”. Então, sem planejamento é difícil de manter uma organização.

Financeiro para Lucion (2005) refere-se à movimentação e gestão do dinheiro e de outros recursos líquidos, ou seja, lida com as transações realizadas com o dinheiro objetivando algum retorno.

Gitman (1997, p.588) apud Lucion (2005, p. 145) afirma:

O planejamento financeiro é um dos aspectos importantes para funcionamento e sustentação de uma empresa, pois fornece roteiros para dirigir, coordenar e controlar suas ações na consecução de seus objetivos. Dois aspectos-chave do planejamento financeiro são o planejamento de caixa e de lucros. O primeiro envolve o planejamento do orçamento de caixa da empresa; por sua vez, o planejamento de lucros é normalmente realizado por meio de demonstrativos financeiros projetados, os quais são úteis para fins de planejamento financeiro interno, como também comumente exigidos pelos credores atuais e futuros.

Então, pode-se dizer que planejamento financeiro é decidir quais os objetivos financeiros a serem alcançados, e como alocar esses recursos financeiros de maneira a desenvolver a organização e maximizar as ações dos investidores. Além disso, tem-se a intenção de se preparar e/ou prevenir contra eventuais problemas que possam surgir, bem como Assaf Neto (2008, p. 37) afirma, deixando claro que o “planejamento financeiro procura evidenciar as necessidades de expansão da empresa, assim como identificar eventuais desajustes”.

Logo, o planejamento financeiro pode ser compreendido como de grande importância para a manutenção da organização e, conseqüentemente, para o seu êxito, sendo subdividido em planejamento financeiro a curto prazo e planejamento financeiro a longo prazo, conforme LUCION (2005).

Para Gitman (2004), o processo de planejamento financeiro tem início com a elaboração de planos financeiros de longo prazo (ou estratégicos), os quais orientam a elaboração de planos e orçamentos de curto prazo (ou operacionais). No que se refere a planejamento financeiro a curto prazo, entende-se por planos que abrangem de um a dois anos e têm impacto imediato. Conforme Weston e Brigham (2000, p.343), o planejamento

financeiro a curto prazo “envolve a realização de projeções de vendas, renda e ativos baseada em estratégias alternativas de produção e marketing, seguidas pela decisão de como atender as necessidades financeiras previstas”, ou seja, nos planos financeiros a curto prazo é possível observar dados que incluem a previsão de vendas, dados financeiros e operacionais, como orçamento de caixa e demonstração de resultados. Por planejamento a longo prazo compreende-se planos a serem traçados para um período de cerca de dois a dez anos, tendo como elementos-chave os planos de produção e marketing, gastos propostos com ativos permanentes, processos de pesquisa e desenvolvimento, estrutura de capital e fontes de financiamento.

2.2.2 Contas pessoais

As contas pessoais são as contas da pessoa física que, para Moscatini et al (2012, p. 8), “é o ente a quem se atribuem direitos e obrigações, ou seja, é sujeito de direitos, sendo este um ser humano possuidor de capacidade para adquirir direitos e assumir obrigações, bastando para isso, que tenha nascido com vida”. E estas contas podem ser entendidas como as contas e os recebimentos financeiros do indivíduo para atender às necessidades do homem. Azevedo define como:

A ciência que trata das finanças, como estudo das diversas formas pelas quais o Estado, ou qualquer outro poder local, obtém riquezas materiais necessários à sua vida e ao funcionamento assim como o modo por que essas riquezas são utilizadas. Então finanças pessoais são as relações que se tem com os recursos financeiros, traduzidos em dinheiro, bem como o uso que se faz deste, com objetivos de criar, acumular, investir e proteger as riquezas materiais necessários à vida do homem.

Basicamente, pode-se dizer que as contas pessoais são todas as arrecadações e pagamentos adquiridos pelo homem para a manutenção das suas carências e desejos no decorrer de sua existência.

2.2.3 Contas empresariais

A pessoa jurídica, para Ruggiero (1999, p. 550 e 559) apud Rocha (2003, p. 32), caracteriza-se como “qualquer unidade orgânica resultante de uma coletividade organizada de pessoas ou de um complexo de bens a que, para a consecução de um fim social duradouro e permanente, é pelo Estado reconhecida uma capacidade de direitos patrimoniais”, ou seja, é

todo o conjunto de pessoas e/ou bens reunido para atingir um objetivo, sendo este admitido pelo Estado.

As contas empresariais, diferente das pessoais, são constituídas para um objetivo preestabelecido visando o lucro dos investidores de uma pessoa jurídica, tendo ativos e passivos, com direitos e deveres, devendo haver registro contábil para certificar as transações realizadas pela organização. Além disso, estas contas são realizadas para que haja o devido funcionamento e manutenção da organização e para a produção de seus produtos e/ou serviços, atendendo, assim, a finalidade da empresa em gerar lucro (POMPERMAYER; LIMA, 2002, p. 52).

As contas empresariais são subdivididas em contas patrimoniais e de resultado, sendo as patrimoniais aquelas em que constam os bens, os direitos e as obrigações da empresa, e as de resultado, aquelas em que estão presentes as receitas e despesas da organização congênere (MARQUES, 2010, p.22), ou seja, as contas do estabelecimento são constituídas pelos bens que ele adquiriu e os seus respectivos direitos a receber, além das suas obrigações, objetivando identificar a situação financeira do empreendimento (lucro ou prejuízo).

2.3 Micro e Pequenas Empresas

Conforme a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, que modifica as definições de Microempresa (ME) e Empresa de Pequeno Porte contidas na Lei Geral, ME pode ser entendida como pessoa jurídica que aufera em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); já no que se refere à EPP, é a empresa que acumule, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais).

As Micro e Pequenas Empresas (MPEs) são de relevância estimada na economia mundial e na economia brasileira, possuindo, desse modo, extremada importância, pois, de todas as empresas formalizadas, as MPEs constituem 99,2%, de acordo com a Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas, ou seja, sem elas a economia do Brasil não se desenvolveria. Além disso, contribuem para que 60% da população economicamente ativa possuam um emprego e representam 20% do PIB brasileiro. Com esses dados, pode-se notar o quanto as MPEs contribuem com a economia nacional.

Além de desenvolverem a economia local, as MPEs também auxiliam o país nas exportações. Segundo pesquisa do SEBRAE referente às exportações brasileiras do ano de

1998 até 2011, o número de MPE exportadoras brasileiras em 2011 foi de 11.525 (de um total de 18.772 empresas) as quais foram responsáveis por exportações de US\$ 2,2 bilhões, com valor médio exportado por empresa de US\$ 192,8 mil, e no decorrer de todo o período estudado a taxa de exportação das pequenas empresas teve uma média de crescimento anual de 5,7% e de 4,7% para as micro, contra 5,6% das médias e grandes empresas.

Apesar de muitos benefícios e crescimentos, as Micro e Pequenas Empresas ainda enfrentam muitas dificuldades, principalmente por falta de conhecimento técnico para gerir a empresa, mistura de contas pessoais e empresariais, falta de capital, falta de clientes, dentre outros, o que pode ser transformado em parceria com outras instituições, principalmente as públicas, que podem auxiliar essas empresas a terem melhores desempenhos, até mesmo porque, desenvolvendo as MPEs, estará se contribuindo para uma melhora na economia do país, como afirmam LUCATO e VIEIRA JR. (2004).

Mesmo com alguns contratemplos, as Micro e Pequenas Empresas continuam tendo grande importância, devendo ser incentivadas para se desenvolverem cada vez mais, contribuindo, assim, para o desenvolvimento econômico, financeiro e social do país.

2.4 Setor calçadista

A indústria calçadista brasileira surgiu no final do século XIX, atraindo muitos imigrantes, inicialmente, para as regiões sul e sudeste. A princípio, a fabricação era com o couro, passando, depois, com evoluções tecnológicas, a outros materiais, inclusive couro sintético.

Hoje, o Brasil é o terceiro maior fabricante de sapatos do mundo, estando atrás apenas da China e da Índia. Atualmente, o país possui cerca de oito mil empresas ligadas ao setor calçadista, distribuídas por todo o país, responsável pelo emprego de cerca de 340 mil trabalhadores. O calçado brasileiro é exportado para mais de 150 países, gerando US\$ 1,5 bilhão, com o embarque de 113 milhões de pares.

De acordo com dados da ABICalçados (Associação Brasileira das Indústrias de Calçados), a indústria calçadista brasileira produz mais de 800 milhões de pares por ano, exportou 113 milhões de pares em 2012, gerou US\$ 1,1 bilhão com as exportações em 2012, mais de 100 países compram calçados do Brasil (2012), e os principais importadores de calçados brasileiros são os Estados Unidos, seguido pela Argentina, França e Bolívia.

Conforme a CINEP (2011) - Companhia de Desenvolvimento da Paraíba:

A Paraíba foi o Estado brasileiro que mais cresceu – em termos proporcionais – nas exportações de calçados. Registrou-se um aumento de divisas da ordem de 28,92%, cujo faturamento chegou a US\$ 77,7 milhões. No ranking brasileiro, a Paraíba é o terceiro colocado em volume embarcado e o quinto em faturamento. No cenário nacional a previsão do setor é de crescimento de 6% este ano.

Ainda de acordo com a CINEP, a Paraíba tem o polo calçadista formado por 183 empresas formalizadas e 468 informais, que empregam cerca de 14.000 trabalhadores, sendo o 3º maior do Brasil. Logo, percebe-se a relevância deste setor para o Estado, que está investindo cada vez mais em seu desenvolvimento.

Na cidade de Patos, conforme dados da Associação de Sapateiros de Patos (ASSPA), há cerca de 400 empresas neste setor, sendo 90% informal, devido a dificuldades tributárias e burocráticas. Não há nenhum registro formal, mas sabe-se que a produção calçadista na cidade teve início por volta da década de 1957/1958, caracterizada por uma empresa familiar, que já era produtora em Caruaru - PE e, a partir daí, foi crescendo.

Atualmente, este setor é responsável por grande fabricação, sendo a segunda maior do Estado, e venda em atacado e/ou varejo de vários tipos de calçados, desde sandálias rasteiras até sapatos mais elaborados, para diferenciados Estados de todo o país e para o exterior também, para países como Venezuela, Chile, França e Argentina, variando essa exportação por empresa de 2 mil a 15 mil pares por mês/empresa dependendo do mês. Mesmo exportando, as empresas patoenses ainda utilizam muito trabalho manual, sem capacitação e sem segurança.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipos de pesquisa

Há alguns tipos de pesquisa, mas, para VERGARA (2011, p. 41), existem dois critérios por ele definidos, quanto aos fins e quanto aos meios. No que se refere aos fins, pode-se dizer em relação às finalidades do estudo e, quanto aos meios, fala-se das formas para se alcançar os dados.

Neste trabalho, tangente aos fins, foi realizada uma pesquisa descritiva, motivada pela real necessidade de propor soluções para um problema tão comum para as Micro e Pequenas Empresas, que é a mistura de contas pessoais e empresariais que pode acarretar, inclusive, na falência da organização.

Quanto aos meios, o presente estudo recorreu à pesquisa de estudo de caso, realizando uma investigação no cenário real, a fim de se compreender como realmente ocorrem os fatos. Para tanto, nessa pesquisa de campo, o estudo também se valerá de entrevista. Além deste método, foi feita uma pesquisa bibliográfica, a fim de ter maior arcabouço sobre o tema em estudo.

3.2 Universo de análise

Há dois tipos de amostragem, a probabilística e a não probabilística, a amostragem probabilística se caracteriza como aquela que toma por base as leis estatísticas e a segunda se fundamenta nos preceitos do autor (ACEVEDO, 2010, p. 56), ou seja, existe a amostragem baseada em dados e outra em critérios subjetivos.

Sendo assim, o presente estudo foi constituído por uma abordagem não probabilística por conveniência, observando os critérios da autora, que por já ter tido contatos anteriores com o empresário, encontrou acessibilidade para fazer a pesquisa. O estudo foi realizado na micro empresa JD Calçados, situada no bairro Santo Antonio em Patos - PB, cuja localidade é referência na cidade por possuir muitas empresas produtoras de calçados.

3.3 Técnicas e Instrumentos de Coleta de Dados

A técnica escolhida para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, pois, por meio dela, é possível obter um maior número de informações essenciais à pesquisa. Realizada com um microempresário de empresa calçadista do município de patos – PB, a entrevista seguiu um roteiro com questões pré-definidas e subjetivas, de maneira a proporcionar ao entrevistado maior possibilidades de respostas e, ao pesquisador, maior riqueza de detalhes.

3.4 Tratamento e Análise dos Dados

Após coletados os dados, foram feitas análises qualitativas das informações obtidas, interpretando-as e remetendo a conclusões necessárias a desvendar o problema proposto pelo tema. Em seguida, foi realizado um relatório final, expondo as conclusões e propostas de soluções.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Caracterização da empresa

A empresa estudada, JD Calçados, com CNPJ 18.067.999/0001-51, caracteriza-se como uma micro empresa, a qual produz calçados masculinos e femininos e situa-se na rua 18 do Forte, 357, bairro Santo Antônio, na cidade de Patos – PB, sendo esta localidade conhecida como referência na produção calçadista na região.

No início da década de 2000, o empresário Jadir N. de Medeiros, 51 anos e 2º grau completo, trabalhou auxiliando seu irmão na fábrica de calçados que este possuía, aprendendo, assim, o ofício de sapateiro e vendedor. Durante este período, Jadir já trabalhava como policial militar e estava perto de aposentar-se. Então, visualizando uma oportunidade de aumentar a sua renda e ocupar seus dias ociosos, ele criou sua organização, que teve início em 2005, com 2 ajudantes, realizando a fabricação completa dos calçados.

Em 2013, o empresário formalizou sua empresa e, atualmente, tem 2 funcionários registrados e uma produção média mensal de 6.000 pares, faturando cerca de R\$36.000,00 por mês. A empresa JD calçados vende seus produtos para diversos Estados brasileiros, principalmente para os do Nordeste.

Apesar do setor calçadista ser promissor, a empresa está enfrentando dificuldades, inclusive financeiras, as quais estão reduzindo o valor auferido pela empresa, prejudicando, assim, a produção e, conseqüentemente, o lucro, levando ao corte de pessoal por falta de dinheiro para pagar as contas empresariais. Portanto, foi realizada uma entrevista a fim de identificar se a mistura das contas pessoais com as da empresa estava colaborando para esse problema.

4.2 Análise dos resultados

Para analisar a gestão financeira da empresa e identificar se havia a mistura entre as contas pessoais e jurídicas, foi realizada uma entrevista semiestruturada com o empresário da organização JD Calçados, da qual seguem os resultados abaixo:

- **Administração e qualificação**

Pelo que pode ser observado, tem-se que o proprietário da empresa é o único responsável pela sua administração, desde o nível operacional até o estratégico. Ele não possui nenhuma qualificação típica para gerenciamento de empresa, tendo feito apenas alguns cursos de capacitação de curta duração, mas nada específico e nem colocado em prática, pois, como o mesmo afirma, “é difícil colocar as teorias em prática, pois a realidade é

completamente diferente do que a gente vê nos cursos”.

A gestão da micro empresa é baseada nos conhecimentos da prática do dia-a-dia e em experiências anteriores, sem qualquer planejamento, o que é confirmado quando Leone (1999) apud Cunha (2002, p.23) diz a respeito da administração das MPEs que "a tomada de decisão é baseada na experiência, no julgamento ou na intuição do proprietário-dirigente e, na maior parte do tempo, dentro de uma ótica operacional de curto prazo.”.

A falta de qualificação e o despreparo prejudicam a empresa de tamanha forma que Dornelas (2005, p.95) mostra que a incompetência gerencial representa 45% das causas de mortalidade das MPEs, e Chiavenato (2008, p.15) evidencia que a inexperiência (incompetência do empreendedor, falta de experiência de campo e profissional, e experiência desequilibrada) constitui 72% das causas.

Isso demonstra como a falta de conhecimento técnico do gestor realmente afeta os resultados empresariais, uma vez que ele não possui dados concretos e nem planos a seguir, deixando a organização sem objetivos a alcançar, caracterizando-se como uma gestão aleatória e desnordeada, de modo que a empresa não está obtendo valores desejáveis, pois as vendas e a produção reduziram devido à falta de capital, bem como o lucro que, conseqüentemente, está cada vez menor.

- Administração financeira

As finanças também são gerenciadas pelo proprietário, e, segundo ele, não há nenhum planejamento, organização, direção e controle de como o dinheiro da empresa será administrado, o que está comprometendo o rendimento da empresa, assim como afirma Cunha (2002, p. 11): “[...] muitas empresas têm dificuldades de gerir adequadamente essa área da administração, comprometendo sua lucratividade, competitividade e até mesmo sua sobrevivência.”

Toda a movimentação financeira da organização é baseada nas contas a pagar, visto que ele produz de acordo com o que precisa vender para efetuar os pagamentos necessários. E todo o conhecimento que se tem do capital da empresa é realizado apenas através dos saldos bancários e contato com o contador, o que se torna insustentável, acarretando problemas constantes e cíclicos devido à falta, principalmente, de planejamento, como atesta Oliveira (2000, p.6) et al acerca das pequenas empresas:

Na sua maioria, não planejam a curto nem a longo prazo. Não planejam, dentre outros itens, as vendas, a produção, os estoques, as compras, a mão-de-obra, as despesas, as receitas, os custos, os lucros, as matérias-primas, as instalações, o caixa

e a posição estratégica da empresa no mercado. Por isso, tais empresas estarão sempre tentando resolver os problemas quando estes aparecem, não procurando prevê-los nem se programando para evitá-los.

Sem capacitação para esta área, o empresário afirma que por finanças ele só compreende conceitos básicos, tais como receitas e despesas, pois são indispensáveis para as transações comerciais, bem como afirma Kuster e Nogacz (2002, p.38): “É essencial a essa função administrativa o conhecimento dos procedimentos financeiros e contábeis disponíveis, bem como a sua melhor utilização para o acompanhamento, controle, ajuste e projeção dos resultados da empresa”.

- Contas pessoais e empresariais

A JD calçados lucra em média R\$6.000,00. Porém, nos últimos meses, com a inadimplência dos clientes e o desordenamento entre as contas da pessoa física e jurídica, o que deveria ser retirado como lucro tem sido quase todo utilizado para quitar os débitos efetuados pelos clientes devedores, prejudicando mais a empresa, o que confirma que a falta de planejamento, a desorganização e a mistura das contas contribuem para o declínio do negócio (SHIROMA apud MELLO,2010).

Tangente à mistura das contas pessoais com as da empresa e vice-versa, o empresário fala o seguinte: “sempre que eu preciso utilizo o dinheiro da empresa para pagar as contas de casa, é a necessidade que faz isso”. Então, percebe-se que ele mescla rotineiramente as contas mesmo acreditando que isto pode danificar a organização, e, segundo o mesmo, isso ocorre devido à necessidade e disponibilidade do dinheiro no momento de pagamentos pessoais, atitude explicada por Galhardo (2001, p.1) que aponta que “O empreendedor perde o controle total quando sente que está deixando de pagar as contas de casa e tira dinheiro da empresa, que tende a quebrar primeiro”.

Logo, observa-se que o empresário possui as contas empresarias e pessoais em desordem, sem qualquer planejamento e organização, e, além disso, não programou um pró-labore, contribuindo para a constância e o ciclo vicioso de se misturar as contas. Assim, o que se observa é que a necessidade e a falta de planejamento e de um pró-labore preestabelecido colaboram para a mistura dos dispêndios. É possível observar também que esta desorganização das contas afeta os investimentos, os quais deixam de ser efetuados, pois fica sem capital para empregar e, do mesmo modo, acarreta falta de dinheiro para o capital de giro.

O pensamento anterior é confirmado pelo SEBRAE MG (2010):

A mistura entre as contas da empresa e as contas do proprietário compromete a saúde financeira do negócio [...]. O indivíduo acredita que, por ser o proprietário da empresa, pode fazer o que bem entender em relação aos recursos, sem dar satisfações a outras pessoas. É justamente neste momento que a pessoa física empreendedora se mistura com a pessoa jurídica e, é nessa tomada de decisão que pode surgir uma grande cilada.

Então, percebe-se que a acessibilidade e a necessidade facilitam a utilização indevida dos recursos da empresa para fins pessoais, danificando o desempenho da empresa, às vezes até de forma irreversível, quando a empresa vai à falência.

Em entrevista também, o gestor diz ser possível não praticar a mistura das contas. Entretanto, ele diz que isso só poderia ser executável no momento em que as contas da empresa estivessem devidamente organizadas e controladas, o que não é exequível enquanto houver compradores inadimplentes e falta de incentivos governamentais.

5 CONCLUSÃO

Diante do que foi visto no decorrer do texto e analisado na entrevista, pode-se concluir que a JD Calçados - ME pratica a mistura das contas pessoais e empresariais, o que está afetando negativamente a organização, uma vez que colabora tanto para a falta de investimento na mesma, estagnando a empresa, quanto para a falta de capital de giro e a redução dos lucros, uma vez que ele utiliza o dinheiro da empresa para quitar débitos pessoais, faltando no momento de pagar as despesas da personalidade jurídica.

E o que concorre para esse embaralhar de contas é a falta de planejamento e organização, além da falta de conhecimentos técnicos do gestor para realizar essa administração e colocá-la em prática, tomando as decisões necessárias e cabíveis.

Logo, percebe-se ser necessária uma qualificação para a administração de empresas e outra para gerir as finanças, sendo indispensável que o empresário as coloque em prática, além de o gestor estipular um pró-labore, evitando, desse modo, a mistura das contas jurídicas com as da pessoa física.

Ademais, é importante que o gestor invista em tecnologias como emissão de nota fiscal e leitor de cartão de crédito, restringindo pagamentos em cheque somente àqueles clientes que de fato pagam por este meio, evitando, assim, o descumprimento dos pagamentos das compras efetuadas pelos clientes. Dessa forma, as finanças da empresa entrarão em equilíbrio e, conseqüentemente, o gestor não terá a necessidade de misturar as contas.

Portanto, nota-se, por meio deste estudo, que o gestor de uma organização deve

possuir qualificação adequada para geri-la, além de que a mistura das contas pessoais com as empresariais de fato prejudica o desenvolvimento da empresa, podendo levá-la até à falência.

REFERÊNCIAS

ABICALÇADOS. **Perfil da indústria nacional.** Disponível em: <<http://www.abicalcados.com.br/site/abicalcados.php?id=5>>. Acesso em 26/08/13.

ACEVEDO, Claudia Rosa. **Monografia no curso de administração: guia completo de conteúdo e forma.** 3 ed. 3 reimp. São Paulo: Atlas, 2010.

ADACHI, Pedro Podboi. **Família S.A. : gestão de empresa familiar e solução de conflitos.** São Paulo: Atlas, 2006.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor.** 3 ed. 2 reimp. São Paulo: Atlas, 2008.

BITENCOURT, Cleusa Marli Gollo. **Finanças pessoais versus finanças empresariais.** – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Dissertação: (Mestrado em economia) 2004

CARVALHO, Roberto. **A importância da Administração.** Disponível em <<http://www.administradores.com.br/mobile/artigos/marketing/a-importancia-da-administracao/47954/>>. Acesso em: 24/08/2013

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: teoria, processo e prática.** - 4. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

Id. Empreendedorismo : dando asas ao espírito empreendedor : empreendedorismo e viabilidade de novas empresas : um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio. 2.ed. rev. e atualizada. - São Paulo : Saraiva, 2007.

CINEP. Disponível em <<http://www.cinep.pb.gov.br/site/informe11.htm>>. Acesso em 26/08/13.

CUNHA, Marco Antônio Nascimento da. **O perfil da administração financeira das pequenas e médias empresas.** Dissertação apresentada à Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas para obtenção do grau de mestre. Rio de Janeiro, 2002.

DORNELAS, Jose Carlos Assis. **Empreendedorismo: Transformando ideias em Negócios.** 2. ed. Rio de janeiro : Elsevier , 2005.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **O melhor de Peter Drucker: a administração.** Tradução de Arlete Simille Marques. São Paulo: Nobel, 2001.

FONSECA, José Wladimir Freitas da. **Administração financeira e orçamentária.** Curitiba: IESDe Brasil S.A., 2009.

GALHARDO, Maurício. **Como separar despesas pessoais das contas da empresa.** [07/10/2011]. São Paulo: Revista Exame.com. Entrevista concedida a Priscila Zuini.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da administração financeira essencial.** - São Paulo: editora ARTMED, 2000.

Id. **Princípios da administração financeira.** 10ª edição, São Paulo: Addison Wesley, 2004.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IBPT – Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário. **Causas de desaparecimento das micro e pequenas empresas.** [sl]. 2013. Disponível em: <<https://www.ibpt.org.br/img/uploads/novelty/estudo/701/CausasDeDesaparecimentoDasMicrosEPequenasEmpresas.pdf>>. Acesso em: 29/06/2014.

JACOBSEN, Alessandra Linhares. **Administração (Introdução e teorias).** Florianópolis : SEaD/UFSC, 2006.

KUSTER, Edison ; NOGACZ, Nilson Danny. **Finanças empresariais.** In : MENDES, J. T. G. (Org.). Editora Gazeta do povo, 2002. (Coleção Gestão Empresarial).

LIZ, Patrícia. **A importância da administração financeira da empresa.** Sebrae nacional, 2009. Disponível em: <<http://www2.rj.sebrae.com.br/boletim/a-importancia-da-administracao-financeira-da-empresa/>>. Acesso em: 26/08/2013.

LUCATO, Wagner Cezar; VIEIRA JÚNIOR, Milton. **As dificuldades de capitalização das pequenas e médias empresas brasileiras.** Eng. de Produção da FEAU – UNIMEP. São Paulo, v. 16, n. 1, p. 024-033, Jan./Abr. 2006.

LUCION, Carlos Eduardo Rosa. **Planejamento financeiro.** Revista eletrônica de contabilidade – Curso de Ciências Contábeis UFSM. Volume I. N.3 Mar-Mai/2005

MARIANO, Fabricio.; MENESES, Anderson. **Administração financeira e finanças empresariais.** - Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MARQUES, Wagner Luiz. **Contabilidade gerencial: a necessidade das empresas.** 1 ed. – Fundação biblioteca nacional, 2010.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital.** 6 ed. – 8. Reimpressão. São Paulo: Atlas, 2011.

MELLO, Fabio Bandeira de. **A importância da administração financeira em micro, pequenas e médias empresas.** Disponível em <http://www.arquivar.com.br/espaco_profissional/noticias/dicas-e-noticias-franquias/a-importancia-da-administracao-financeira-em-micro-pequenas-e-medias-empresas>. Acesso em: 26/08/13.

Id. **Os 10 principais erros cometidos pelas pequenas e médias empresas.** 15/04/2010. Disponível em: < <http://www.administradores.com.br/noticias/negocios/os-10-principais-erros-cometidos-pelas-pequenas-e-medias-empresas/32269/>>. Acesso em: 29/06/2014.

MOSCATINI, A.; BOLZANI, A. C. T.; SILVA, D. R. **A pessoa jurídica e os direitos da personalidade no abuso do direito e a aplicação de critérios para sua indenização.** 2º Congresso Brasileiro de Direito Empresarial, Campinas: PROORDEM/ESAMC, 2012.

OLIVEIRA, Antonio Gonçalves de.; et al. **A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas.** Rev. FAE, Curitiba, v.3, n.3, p.1-12, set./dez. 2000.

POMPERMAYER, Cleonice Bastos; LIMA, João Evangelista Pereira. In : MENDES, J. T. G. (Org.). **Gestão de custos.** Editora Gazeta do povo, 2002. (Coleção Gestão Empresarial).

ROCHA, Fernando A. N. Galvão da. **Responsabilidade penal da pessoa jurídica.** Belo horizonte: Del Rey, 2003.

SEBRAE-MG. **Finanças: empresa x pessoal.** 14/04/2010. Disponível em: < <http://sebraemgcomvoce.com.br/2010/04/14/financas-empresa-x-pessoal/>>. Acesso em: 29/06/2014.

SEBRAE-PR. **5 motivos que levam os empreendedores ao fracasso.** Disponível em: <<http://www.sebraepr.com.br/PortalInternet/Noticia/ci.5-motivos-que-levam-os-empresarios-ao-fracasso.print>>. Acesso em: 26/08/2013.

SEBRAE-SP. **Onde estão as Micros e Pequenas Empresas no Brasil.** Disponível em <http://www.sebraesp.com.br/arquivos_site/biblioteca/EstudosPesquisas/mpes_numeros/onde_mpes_brasil.pdf>. Acesso em: 26/08/13

SILVA, Adelphino Teixeira da. **Administração Básica.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, Reinaldo Oliveira da. **Teorias da Administração.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.** – 13. ed. São Paulo: Atlas, 2011

WESTON, J. Fred; BRIGHAM, Eugene F. **Fundamentos da Administração Financeira.** São Paulo: Pearson Makron Books, 2000.